



## **PERSPECTIVAS ATUAIS DA EAD: Mitos e Verdades**

Autor(a): **Gliner Dias Alencar**

Coautor(es): **Joaquim Nogueira Ferraz Filho, Alessandra Barbara Santos de Almeida, Lucas Correia de Andrade, Marcelo Ferreira de Lima**

Email: **gliner0504@hotmail.com**

### **Introdução**

O processo educacional, em um contexto mundial, tem sofrido alterações para se adaptar as novas necessidades que surgem com o passar do tempo. As necessidades de horário e espaço físico diversificado deu origem a uma nova modalidade no processo de ensino-aprendizagem, a Educação a Distância (EaD), atualmente focada na *Internet*.

Como cita Alencar et al (2011), esta nova modalidade oferece educação com custos reduzidos, comodidade aos alunos, além do fator acessibilidade, onde se consegue que estudantes das mais diversas localidades, inclusive das zonas rurais, e em horários distintos realizarem o curso. O ambiente para a EaD é denominado *Learning Management Systems* (Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs). Esta plataforma de aprendizagem e mediação tecnológica auxilia a construção de significados por todos os participantes do processo apoiando a interação entre alunos e professores. Fato corroborado, entre outros, por De Almeida e Azevedo (2009) e Piovesan et al.

Contudo, apesar do enorme interesse e aumento frequente da quantidade de alunos e de cursos à distância providos pelas mais diversificadas instituições de ensino de todo o Brasil, ainda existem muitos questionamentos acerca desta modalidade de ensino, o que sinaliza a necessidade de se rever práticas e promover melhorias contínuas. Desta forma, o presente trabalho visa analisar a perspectiva atual da EaD e demonstrar possíveis mitos e verdades existentes e propor soluções para os problemas abordados.

### **Contextualização da EaD**

A EaD, segundo Moran (2012), é uma modalidade educacional que “pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de



tecnologias de comunicação”. Sendo corroborado por ABED (2011) e ratificado legalmente no decreto nº 5.622/2005 da nossa Presidência, onde é categorizada como:

“modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005).

Em um contexto geral, o Ministério da Educação do Brasil (MEC), foca seus esforços e investimentos na EaD através de dois programas: um focado no ensino médio (E-Tec Brasil) e outro para o nível superior, a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Sabendo que as vagas de cursos técnicos e superiores existentes nas instituições de ensino de qualidade, principalmente nas públicas, ainda não é suficiente para a demanda que a população exige, ou seja, o crescimento da quantidade de vagas não acompanhou o crescimento da demanda populacional, ressalta-se a necessidade de expansão dos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, como cita Alencar et al (2011).

Desta forma, a EaD pode auxiliar nas vagas necessárias e suprir outros fatores, que são as necessidades diversas dos alunos como, por exemplo, ter uma maior flexibilidade de horário ou problemas com o deslocamento físico, sendo assim, a EaD está sendo colocada como meio de proliferação dos polos de ensino, promovendo a descentralização sem a necessidade dos investimentos necessários para a construção de um novo campus físico, como cita Piovesan et al (2010) e Alencar et al (2011).

2

### **Mitos e Verdades da EaD**

Diversos pontos são levantados pela sociedade quando se trata de algo novo ou desconhecido. Com a EaD não seria diferente. Neste contexto, diversos pontos estão sendo levantados para esta modalidade educacional, alguns deles difundidos, e, os principais deles, serão debatidos nesta seção e elencados como mitos ou verdades.

Como conclusões errôneas sobre EaD, tratadas como mitos neste trabalho, tem-se:

“É ideal para quem tem pouco dinheiro”. Segundo Martins e Moço (2009), os valores dos cursos, normalmente são menores que os presenciais. Porém o valor das mensalidades não é o único investimento a ser realizado, deverão ser considerados os custos com materiais, transporte e alimentação para as atividades presenciais.



“O Diploma é fácil”. Segundo Martins e Moço (2009) e Alencar et al (2011), os diplomas dos cursos presenciais ou a distância são equivalentes, tanto em sua grade curricular, quanto no tempo do curso, quanto na validade deles. Desta forma é possível se ter cursos mais fáceis ou mais difíceis, não tendo relação com a modalidade.

“As avaliações não são difíceis”. Segundo Martins e Moço (2009) e Alencar et al (2011), este é outro mito comum. Como já colocado, o curso a distância e presencial tem a mesma validade, recebendo o mesmo tipo de cobrança pela qualidade do ensino.

“É possível estudar quando quiser”. Segundo Martins e Moço (2009), esse é outro mito que a EaD carrega. Para que se tenha um processo educacional de qualidade, indiferente da modalidade, deverá ter um processo de ensino e estudo contínuo. Na EaD não seria diferente, tendo o aluno que estudar os tópicos da disciplina para participar dos encontros presenciais ou a distância, por exemplo, *chats* e fóruns e avaliações.

“O aluno fica isolado e não interage com os colegas”. Segundo Martins e Moço (2009) este é outro ponto a ser desmascarado. Sabendo que ambiente de aprendizagem proporciona e encoraja a participação dos alunos, assim como são exigidos pelo MEC, ao decorrer do curso, momentos presenciais. Desta forma pode existir, indiferente da modalidade, alunos mais isolados e outros com uma maior interação.

“Não é preciso sair de casa”. Esse ponto pode ser verdade, pois alguns cursos de aperfeiçoamento e capacitação são realizados totalmente à distância. Porém, os regidos pelo MEC são obrigatórios os encontros presenciais (MARTINS e MOÇO, 2009).

“EaD resume-se a tecnologia”. Entende-se que as relações entre colaboradores, instituição e comunidade em geral são fundamentais e molas propulsoras dos desdobramentos da EaD. Só a tecnologia não representa absolutamente nada para a consecução dos projetos pedagógicos da EaD, sendo apenas um meio (MORAN, 2012).

“A EaD é a solução para a descentralização da educação”. É um fato que a EaD ajudará na descentralização, mas esta modalidade, por si só, não é a solução para todos os problemas como cita Alencar, Lima e Silva (2011).

Entre as conclusões corretas sobre a EaD, tem-se:



“O curso não é adequado para os mais jovens”. Este realmente é um fato. Este tipo de modalidade necessita um conjunto de perseverança e maturidade que, normalmente, não se vê totalmente formada nos mais novos, segundo Martins e Moço (2009).

“É preciso ter um bom computador e um bom acesso à *Internet*”. Sabendo que a EaD atual é mediada por tecnologias, na grande maioria através da *Internet*, torna-se necessário possuir ou ter a possibilidade de acesso constante a um bom computador com acesso à *Internet* de forma satisfatória, como corrobora Martins e Moço (2009).

“Quem é disperso não se dá bem”. Segundo Martins e Moço (2009), é uma verdade na EaD, pois necessita-se alunos mais centrados, maduros e, algumas vezes, autodidata.

“Os professores são menos qualificados”. Em um contexto geral sim. Os papéis da EaD, se dividem, principalmente, em professores formadores, responsáveis pela disciplina e ambiente; professores conteudistas, responsáveis pelo material didático; e os tutores, grande parcela, que intermediam os contatos com os alunos e, normalmente, tem uma formação menos completa, conforme Martins e Moço (2009).

“A turma do curso a distância é maior do que a de um presencial”. Este é outro ponto verdadeiro como ressalta Martins e Moço (2009). A tecnologia possibilita que se tenham turmas maiores, porém isto deverá ser controlado visando a qualidade do curso.

“É mais difícil conseguir emprego”. Este ainda é um desafio para os formados da EaD como corrobora Martins e Moço (2009) e Alencar et al (2011). Apesar de se comprovar que os cursos são tão bons quanto os presenciais e que os alunos são tão cobrados quanto na modalidade tradicional, ainda existe uma certa dificuldade na obtenção de empregos, principalmente, por conta do pré-conceito existente, muitos deles originados por mitos citados no presente trabalho.

“Os ambientes de aprendizagens virtuais ainda carecem de muitas melhorias”. Esta é outra verdade, existindo diversas possíveis melhorias para os AVAs, porém ainda não se vê tais melhorias chegando, na prática, aos alunos como cita Alencar et al (2011).

### **Considerações Finais**

O crescente avanço das tecnologias e a popularização dos acessos à *Internet*, oriundos da diminuição de seus preços, começam a configurar uma nova realidade para os cursos





EaD, se mostrando como uma alternativa de ensino para todas as regiões, inclusive as remotas, e a públicos heterogêneos e com anseios e necessidades diferentes. Porém, percebe-se que esta modalidade não é a solução para todos os problemas e que ainda sofre com diversos mitos que acabam por difamar ou retardar o seu crescimento.

É aparente que a EaD ainda não está totalmente consolidada, em parte pelos pré-conceitos sofridos pelos mitos levantados, em outra pelas melhorias necessárias em seus AVAs, processos e maturidade da modalidade. Sabendo que a qualidade do curso e consequentemente dos alunos formados são independentes da modalidade escolhida, acredita-se ser uma questão de tempo para ter uma massa consolidada de alunos formados na EaD e se destacando nas mais diversas áreas da economia e sociedade, o que mostrará, concretamente, para aqueles que ainda duvidam, a capacidade desta modalidade, servindo como arcabouço para a mitigação dos pré-conceitos existentes.

Neste pensamento percebe-se que se necessita de ações estruturadoras endógenas, internas a própria EaD, para que ela tenha uma maior maturidade e aceitação, como por exemplo, pesquisas para melhoramento do ambiente, deixando-os mais dinâmico e atrativo, e melhores adaptações da educação tradicional para a esta modalidade. Assim como se necessita de ações exógenas, por exemplo, a realização de estudos de viabilidade na área que se está sendo oferecido o curso para que se eles sejam aproveitáveis para a região de forma que os alunos vislumbrem a utilização dos conhecimentos localmente e não apenas ofertar cursos para aumentar a quantidade de vagas e polos; e, principalmente, uma maior e melhor divulgação dos cursos via EaD, não apenas como *marketing*, mas também para apresentar a validade dos cursos e, desta forma, combater os principais mitos sociais que foram criados em cima da modalidade e estão retardando o crescimento e maturidade da mesma.

5

## Referências

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância - EaD / FAQ. Disponível em: < <http://www2.abed.org.br/eadfaq.asp>>. Acesso em: 28 nov. 2011.



ALENCAR, G. D.; LIMA, M. F.; SILVA, J. F. G. Uma Análise do Desequilíbrio dos Alunos de Ead em Polos da Capital e do Interior. **V Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão da Faculdade Senac (2011)**. Recife, PE. 26-27 de Outubro de 2011.

ALENCAR, G. D.; LIMA, M. F.; MOREIRA, C. H. R.; FIRMO, A. C. A.; ALMEIDA, A. B. S. Visão do Ead sob a Perspectiva de Alunos e Alunos em Potencial: Melhorando a aceitação da Modalidade. **IX Congresso Internacional de Tecnologia na Educação (2011)**. Recife, PE. 29-30 de Setembro de 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 16 nov. 2011.

DE ALMEIDA, P. H. B; AZEVEDO, R. Modelos mentais: um estudo de caso referente à introdução de computadores no ensino. **XV Workshop sobre Informática na Educação. XXIX Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (2009)**. Bento Gonçalves, RS. 20-24 de Julho de 2009.

MARTINS, A. R.; MOÇO, A. Educação a Distância: Mitos e verdades. **Revista Nova Escola**, edição 227, Novembro 2009.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 01 mar 2012.

PIOVESAN, S. D.; PERTILE, S. L.; AMARAL, E.; MEDINA, R. Modelagem de um Framework para M-Learning. **XXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (2010)**. João Pessoa, PB. 23-26 de Novembro de 2010.